

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	ANÁLISE CONCEITUAL DA NOÇÃO DE LIBERDADE: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE OS MODELOS LIBERAL E REPUBLICANO
<b>Autor</b>	GABRIEL BÜTTENBENDER GALETTO
<b>Orientador</b>	RODRIGO VALIN DE OLIVEIRA

## **ANÁLISE CONCEITUAL DA NOÇÃO DE LIBERDADE: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE OS MODELOS LIBERAL E REPUBLICANO**

Aluno: Gabriel Büttendender Galetto.

Orientador: Professor Dr. Rodrigo Valin de Oliveira.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente projeto de iniciação científica busca analisar o conceito de liberdade sob a ótica de duas escolas de pensamento: a liberal e a republicana. A partir das discussões de teóricos de ambas as correntes, faz-se uma comparação, para, então, inseri-las em um contexto histórico e filosófico – com fins de compreensão da utilização da respectiva definição dentro de uma conjuntura política. Dessa forma, tendo em vista o fato de que o conceito de liberdade atrela-se ao próprio entendimento de como o estado deve se portar frente à sociedade, pretende-se realizar um breve diagnóstico da engenharia estatal nos períodos de que se ocupa este trabalho, assim como da ideologia por trás de tais sistemas. Há de se fazer, portanto, um levantamento da maneira pela qual os modelos de estados republicano e liberal operam.

Em um primeiro momento, situamos o debate acerca da liberdade, apontando as nomenclaturas, como a “liberdade negativa” e a liberdade compreendida como “não dominação”. Ademais, devem-se pôr em evidência, de modo sucinto, as finalidades para as quais serviam tais concepções dentro de cada modelo de funcionamento do estado. Em um segundo momento, analisa-se o conceito de liberdade negativa, entendida como a esfera em que o indivíduo não se submete a uma obrigação de realizar determinada tarefa pelo órgão que detém o poder. Na terceira parte, a pesquisa direciona-se à compreensão da liberdade republicana, que significa, resumidamente, não se sujeitar a nenhuma vontade considerada arbitrária. Assim, amplia-se o campo da liberdade, já que não se limita mais à esfera formal – à relação do indivíduo com o poder público-, mas se faz presente na esfera substancial, na própria realidade social em que o indivíduo se encontra. Em suas conclusões, a pesquisa buscará atender ao objetivo principal do projeto: a suposta diferenciação da escola republicana em relação à escola liberal. Há de se evidenciar, desse modo, em que medida as duas noções divergem e, também, de que forma tais diferenças demonstram, ou não, certo antagonismo entre os modelos de estado de que se ocupa este trabalho.

O referencial teórico principal, utilizado no desenvolvimento da pesquisa, é um diálogo estabelecido entre Norberto Bobbio e Maurizio Viroli, cuja tônica é a distinção entre as noções de autonomia e de independência. O método empregado é o comparativo: estudamos as semelhanças entre determinados grupos ou sociedades, com o fito de melhor compreender o comportamento humano, com referência às instituições juspolíticas. Considerando as pesquisas já desenvolvidas, os resultados apontam à consistência da diferenciação pretendida pelo republicanismo, especialmente se considerarmos sujeitos destinatários da ideia, extensão de possibilidades do intervencionismo estatal e engenharia institucional.